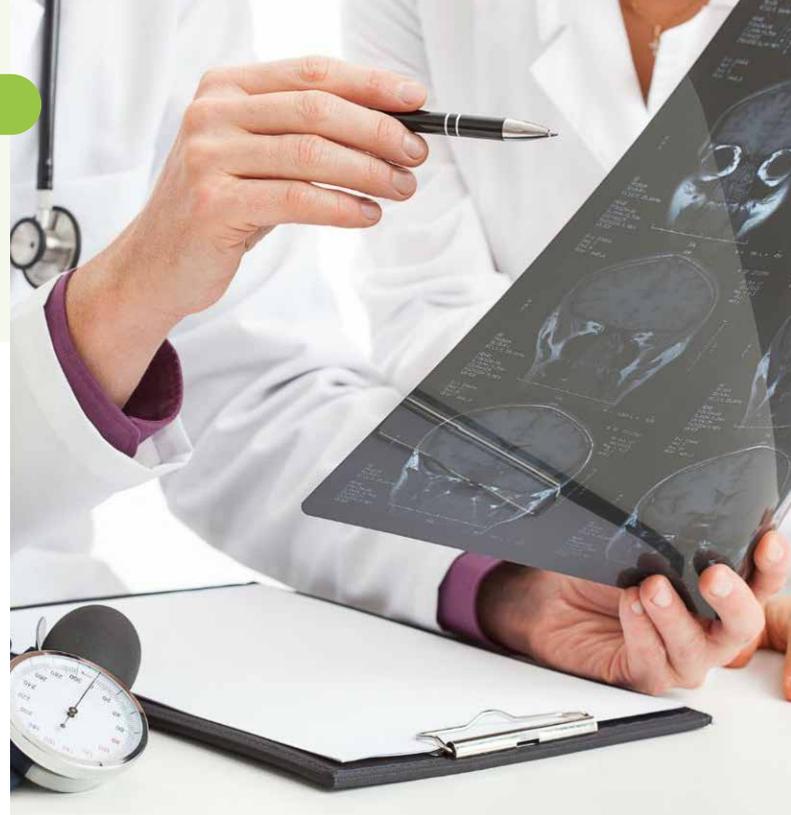


Instituto atualiza orientações para rastreamento de câncer durante pandemia

Para situar os gestores em torno das melhores práticas de rastreamento oncológico, a Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede do INCA atualizou, em 9 de julho, sua nota técnica com diretrizes sobre as ações durante a pandemia de Covid-19. Com a restrição de procedimentos eletivos para evitar o contágio no início da crise, foram cancelados ou adiados exames de rastreio direcionados à população sem sinais e sintomas de câncer. A evolução da epidemia no País, no entanto, já prevê a retomada de certas atividades.

Na primeira nota, emitida em março, a Divisão recomendava que os pacientes fossem orientados a não procurarem os serviços de rastreamento naquele momento. Na atualização, o Instituto entende que, agora, cada gestor precisa levar em conta diversos fatores, como os indicadores locais a respeito da incidência da Covid-19, a disponibilidade de leitos de terapia intensiva e a letalidade dos casos.

A publicação destaca, ainda, que não é possível adotar uma recomendação ampla em virtude da heterogeneidade da epidemia no Brasil. Para a tomada de decisão, será necessário avaliar os casos individualmente. “O reinício do rastreamento de câncer demanda uma análise criteriosa dos riscos e benefícios envolvidos, considerando o cenário epidemiológico no contexto local, a capacidade de



resposta da rede de atenção à saúde e o histórico pessoal dos usuários”, diz o documento.

Atendimento deve respeitar medidas de segurança

Uma vez que as atividades retornem, é fundamental a adesão às diretrizes vigentes, principalmente quanto aos critérios do público-alvo e da periodicidade dos exames. Rastreios de câncer de mama e do colo do útero, por exemplo, quando feitos fora dessas recomendações, trazem mais riscos do que benefícios, especialmente no contexto de epidemia.

Na realização dos exames, as medidas de segurança dos pacientes e profissionais de saúde são imprescindíveis. As consultas devem ser previamente agendadas, seguindo indicações de periodicidade e faixa etária. Também é necessária uma triagem para identificar possíveis sinais e sintomas de Covid-19 nos pacientes. Em caso positivo, a orientação é o reagendamento.

Para evitar aglomerações em salas de espera e de atendimento, cabe às equipes das unidades de saúde a tarefa de monitorar os protocolos de distanciamento físico e de restrição para a entrada de acompanhantes. Além disso, é essencial manter outras práticas já amplamente divulgadas, como o uso de máscara, álcool em gel e higienização. Os profissionais de saúde, por sua vez, devem estar munidos de equipamentos de proteção individual.